

Candidato admite substituir Fernando Lyra



Luiz Barros/AE

As curtas três horas de sono ontem do candidato Leonel Brizola não espantaram a tensão do dia anterior. De pé desde as 6 horas, o candidato tomou o café da manhã acompanhado pela leitura de jornais brasileiros e argentinos. Não recebeu ninguém nessas primeiras horas do dia. Com os olhos pregados na televisão, ao lado do telefone e em contato permanente com seus assessores — entre eles o seu vice, Fernando Lyra — o concorrente pelo PDT passou toda manhã acompanhando a apuração.

Às 15h30, voltou a pisar a calçada de Copacabana para seguir a pé para o Hotel Othon, do outro lado da rua, onde, diante da imprensa nacional e internacional, fez um apelo “à verdade eleitoral” e mais uma vez levantou suspeitas sobre a atuação da Rede Globo nesta eleição. Brizola não poupou o Tribunal Superior Eleitoral por estar atrás da Globo no ritmo de apuração. “Se tivessem nos ouvido, a apuração seria feita nas mesas e já saberíamos os resultados”, reclamou Leonel Brizola. “O Tribunal está mergulhado em sua própria ineficiência. O País está no ridículo”, protestou ele, certo de que para os “patrocinadores” da candidatura de Fernando Collor de Mello, do PRN, será melhor a disputa deste com Lula, do que com o PDT.

Confiante na vitória, Brizola anunciou que espera ter todos os candidatos da área popular e democrática a seu lado. “No segundo turno tem que ocorrer a união”, disse Brizola. Se Lula vencer, ele fará o mesmo. E admitiu, durante uma resposta, que poderá alterar o

vice de sua chapa para facilitar coligações com outros partidos de esquerda. O vice do PDT, deputado Fernando Lyra, teria dito ontem em Recife estar disposto a renunciar caso o partido entenda ser isto necessário. Informado de que o candidato do PSDB, Mário Covas, declarara em São Paulo estar disposto a fazer uma coligação com o PDT para o segundo turno, caso seja confirmada a vitória de Brizola. O pedetista respondeu: “A reciproca é verdadeira”. Depois da entrevista, Brizola voltou para seu apartamento, tomou o elevador para o sétimo andar e de lá acompanha à sua maneira os resultados da apuração. O deputado César Maia foi o que melhor expressou o humor dos pedetistas: “Chegaremos lá com menos cabelos”, desabafou ontem pela manhã.



Renato dos Anjos/AE

Pedetistas no centro do Rio: insegurança com as mudanças nos resultados